Ano 4.º — Aveiro, 19 de Novembro de 1914 — Numero 195

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Aveiro Biblioteca

Os inadaptaveis

Pouco mais de quatro anos são decorridos após a implantação da Republica, e quatro são já tambem as tentativas de restauração monarquicas abortadas.

Se nos detivermos um pouco na analise dessas goradas tentativas, sem qualquer espirito de reserva ou vindita, que deve estar sempre fora e acima dos processos dos homens justos, verifica-se que, áparte uma ou outra exçeção, as figuras marcantes teem a arte de se furtar á evidencia, quer escondendo as suas opiniões ou responsabilidades, quer fugindo com o corpo ao castigo, abandonando á execração publica e patriotica os aliciados de somenos importancia.

Pode dizer-se, sem receio de contestação seria, que a conspiração vive, recolhida e pertinaz, em muitos espiritos desde a primeira hora da vigencia do novo regime.

A excessiva generosidade, a quasi capitulação de alguns governos da Republica, soube emprestar alento a certas criaturas, que, nas horas do triunfo republicano, se diziam, finalmente, libertas e irmanadas nos mesmos sentimentos de progresso e liberdade.

Algumas houve até que ostensiva e deliberadamente deram por escrito a sua adesão, rompendo com uma estupida campanha; a que certo jornal deu o equivoco nome *dos adesivos*.

Nunca os republicanos dignos desse nome quizeram fazer das novas instituições uma granja para proveito proprio, e sempre proclamaram igualitariamente que a Republica era de todos e para todos os portugueses, se bem que, atentos os nossos desgraçados habitos politicos, fosse legitimo e prudente estabelecer como que uma barreira *sanitaria*, pois, do contrario, não seria dificil a entrada dos figadais inimigos da vespera, com calejados habitos de mando e soberania irredutivel, num campo aberto e lial de luta onde apenas deve haver soldados dignos e conscientes, cidadãos isentos de vaidades e ambições ilegitimas, trabalhando no mesmo fim e no mesmo interesse—o prestigio do regime e o engrandecimento da patria.

Isto não é de forma alguma uma doutrina nova. Já assim pensavamos quando, no mez de Desembro de 1910, salvo erro, neste mesmo logar diziamos que os cidadãos dignos seriam aceites nos registos republicanos, mas formariam á *esquerda*, não como prova de inferioridade ou subordinação, como algum obcecado quiz descobrir nas nossas palavras, mas para que o tempo e a conduta futura dos inscritos, lhes dessem o direito a gosar da nossa incondicional estima e solidariedade.

E que o aviso era prudente, demonstram-o, exuberantemente, os quatro anos da Repubica.

Cavalheiros houve que aderiram expontaneamente, lisamente, e eles são hoje considerados e respeitados, uma nova força e esteio das instituições, mas outros o fizeram aparentemente condenando o seu passado de erros, mas dispostos a, no momento asado, atraiçoarem a sua palavra e o novo credo. Tão habituados estavamos a vê-los, no tempo da monarquia, dançar na corda bamba dos seus interesses pessoais ou das suas prosapias, que nos não surpreendeu grandemente o facto, se bem que ele seja de molde a entristecer pelo baixo estofo moral que revela por parte dos seus autores.

São estes ultimos e ainda aqueles que se encostaram aos varios partidos lo novo regime, com o fito de servir os seus odios, os mais perigosos inimigos e os permanentes conjurados contra as instituições republicanas, que o povo, a despeito da luta e dos erros dos seus homens, ama e defende com entranhado amor.

Junte-se a estes elementos putridos a lama e lodo amassados nas sacristrias dos conventos e nos conciliabulos *snobs* e talassas, e ter-se-á o batalhão dos *inadaptaveis*, para os quais só pode haver a *cordialidade* do exilio ou das prisões.

G. Pires de Campos.

(ex-deputado da Nação.)

Grande novidade entre nós

Automoveis aereos vão fazer carreira entre Mira e Aveiro

De vez em quando atiram-se para a publicidade noticias sensacionais de grandes melhoramentos. Caminhos de ferro que vão lançar-se passando mesmo pela nossa porta, telegrafos e telefones de mil demonios para nos servirem em nossa casa, barcos automotores de todas as castas que vão sulcar as aguas, radiotelegraficas maravilhosas, construção de fabricas colossais, o dianho a quatro!

Pelas colunas do nosso jornal, como pelas dos outros todos, passam ás vezes noticias para as quais se arregala o olho como para um *El-Dorado* magnifico, que só de se pensar faz crescer agua na boca.

Pois agora a ultima das noticias do genero, é a que diz respeito á carreira de automoveis entre Mira e Coimbra com passagem em todos os pontos intermediarios, como Vagos, Ilhavo, etc.

Vejam os senhores que maravilha! carreira de automoveis entre Mira e Aveiro enquanto não vem um famoso caminho de ferro desses sitios de que, de tempos a tempos, é dada a concessão a pessoas varias de grande arrojo e iniciativa.

Uma carreira de automoveis entre Mira e Aveiro! Oh! é esplendido! dizem todos ao ler a noticia.

Mas eis que aparece quem pergunte: e a estrada para os automoveis?

Em tempos houve efectivamente uma estrada que conduzia de Mira a Vagos, *dando passagem pelos pontos intermediarios*. Mas essa estrada desapareceu á força de reparações e concertos que lhe fizeram. Da estrada resta quasi que um canal de lama que marca o logar, pélo meio das areias e dos pinhais—*ubi Troja fuit*.

Os automoveis não poderão, por conseguinte, ser senão aeronaves.

Zepelins, Taubes ou Bleriots? ignora-se o modelo. Mas talvez venham a ser *anfibios*, isto é hidro-aeroplanos que é para poderem fazer face a todas as eventualidades.

O ministerio do Fomento e as nossas Obras Publicas vão, por este motivo, fazer serias reparações . . . na via aeria entre Mira e Vagos.

E viva o progresso dos povos!

Pelas nossas colonias

=†=

O novo destacamento para Angola

O destacamento mixto do exercito que nos primeiros dias de dezembro marchará para Angola será composto de 2:803 homens, sendo 436 de artilharia, 186 de cavalaria, 2:080 de infanteria, 96 dos grupos de metralhadoras e 4 da companhia de saude. Estas unidades ficam submetidas ao comando da expedição a Angola, sr. tenente-coronel Alves Roçadas.

Consta que vai organisar-se outro contingente, formado por infanteria 18, do Porto.

Os oficiais e praças oferecidas ou convocadas devem apresentar-se ás 9 horas do dia 22 do corrente, sendo nesse dia e no imediato inspecionados pela junta de saude. No dia 25 devem as tropas estar completamente mobilisados, embarcando no dia 1 de dezembro. Irão nos vapores *Africa, Peninsular* e *Cabo Verde*.

Estas medidas de precaução do governo teem o apoio de toda a nação. E' preciso que todos olhemos pela defeza das nossas colonias, que as não desamparemos.

Os alemães atacam a nossa colonia de Angola

Pela segunda vez tropas alemãs invadiram o territorio portuguez na Africa Ocidental. Os alemães agrediram as forças portuguezas da fronteira que se defenderam heroicamente.

Dos nossss soldados alguns ficaram mortos, entre eles o tenente Durão.

Os alemães estão provocando assim os portuguezes que para eles teem conservado uma atitude ultra-complacente. Pois desde que assim nos agidem, preciso é que lhes respondamos pela mesma forma, defendendo o nome e a honra da paiz.

A primeira medida que o governo deverá tomar, é expulsar do paiz todos os suspeitos de espionagem.

FALECIMENTOS

Faleceu na sua casa do Porto, a sr.ª D. Ana de Castro Machado, viuva do engenheiro aveirense, sr. João Machado e irmã dos srs. conselheiro José Luciano de Castro e Francisco de Castro Matoso, tambem já falecidos e do sr. dr. Augusto de Castro.

=†=

Faleceu em Braga, a sr.ª D. Maria Henriqueta Barbosa Sotto-Maior, irmã do sr. Francisco Barbosa Sotto-Maior, d'Estarreja, e do sr. dr. Agostinho Barbosa Sotto-Maior, juiz da 4.ª vara civel, de Lisboa, e tia do sr. conde d'Azevedo.

Tentativa de suicidio

No dia 13, tentou suicidar-se, lançando-se á agua no canal de S. Roque, Benedita Valentim, que foi salva pelo sr. Jeronimo Grande.

Uma filhita que a desgraçada tem, foi encontrada perto do sitio onde a Benedita se deitou á agua, envolta em roupa.

A' beira-mar

(SONETO INEDITO)

Quanto sofri! . . . Angustiosa magua,
atroz penar, martirio duradoiro.
Tristes recordações! Da mente apago-a,
e logo surgem de nefasto agoiro.

Extintas do tormento as vivas fráguas,
inspira-me este sol, jucundo e loiro,
que vai, na vastidão das salsas aguas,
meigo espargindo filigranas de oiro . . .

Inspira-me este encanto singular,
a grata solidão, a paz completa,
que lógro embevecido á beira-mar.

Que atrativos! . . . Evola-se a tristeza,
e céus e terra exclamam:— Canta, poeta,
o Amor, a Liberdade, a Natureza!

(Costa Nova, Julho de 1914.)

José Maria Ançã.

Gustavo F. Pinto Basto

O seu funeral

Realisou-se na sexta-feira ultima nesta cidade o funeral do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, o ilustre aveirense ha pouco falecido em Lisboa, onde fôra a operar-se, como noticiámos.

O cadaver foi transportado para a egreja da Mizericordia de que fôra provedor, formando-se aí o cortejo que o acompanhou ao cemiterio.

O seu enterro foi uma grande manifestação de saudade e apreço pela sua memoria, incorporando-se numerosissimos amigos do finado, fechando o comercio e tendo todas as associações locaes a bandeira a meia-haste.

O sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto contava 73 anos; deixa viuva a sr.ª D. Maria José de Azevedo Ferreira Pinto Basto, e era pai do sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto, lente da universidade de Coimbra, e das sr.ªs D. Clotilde Pinto Basto Couceiro da Costa, esposa do sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, governador da India, D. Clementina Gusmão Pinto Basto Calheiros, esposa do capitão de cavalaria, sr. Antonio Calheiros; cunhado do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, advogado e antigo juiz de direito; e irmão dos srs. Henrique Ferreira Pinto Basto e Marcos Ferreira Pinto Basto.

Era tambem vice-consul da Holanda nesta cidade.

Tinha o grau de cavaleiro da extinta ordem de Aviz. Foi-lhe uma vez oferecida a carta de conselho, que rejeitou. Era tenente-coronel de ingenheria, reformado, e comerciante.

* * *

O Senado-municipal, que estava em começo dos seus trabalhos desse dia, levantou a sessão e lançou na acta um voto de sentimento pela sua morte, mal soube dela.

O sr. dr. Brito Guimarães, atual presidente da Camara, dirigiu á viuva, a sr.ª D. Maria José de Azevedo Ferreira Pinto, o seguinte oficio:

«Ex.ma Sr.ª—O Senado municipal aveirense iniciáva os trabalhos da sua sessão de hoje quando teve conhecimento de haver falecido em Lisboa o marido de V. Ex.ª; a quem este municipio teve como presidente e a quem esta terra deve serviços.

Relembrando-o e sentindo verdadeiro pesar pelo acontecimento, o Senado municipal presta a sua homenagem sincera á memoria do ilustre extinto, exara na sua acta de hoje um voto de verdadeiro sentimento pela sua perda, e levanta a sessão, resolvendo mais fazer-se representar no seu funeral. Saude e Fraternidade. O Presidente, Luiz de Brito Guimarães.»

O feretro do ilustre extinto foi coberto com a bandeira da Camara municipal, que é o pavilhão da cidade.

Foi uma homenagem digna de Municipio, pois Aveiro muito deve a Gustavo Ferreira Pinto.

Em Angola

Nós e os alemães

A «Capital», dando pormenores do já conhecido incidente luso-germanico na fronteira de Angola informa que a 31 de outubro os alemãs fizeram nova investida. Uma força alemã atravessou a fronteira nas alturas de Cuangar, a muitos dias de marcha de Naulila. Faltam pormenores, sabendo-se apenas que ha perdas a lamentar e que as forças da expedição commandadas pelo tenente-coronel Roçadas foram enviadas para aquella região, logo que em Chibia se soube do ocorrido.

Madame Caillaux em Lisboa

De passagem estiveram hontem em Lisboa M. Joseph Caillaux e sua esposa, de quem ainda ha pouco tanto se falou no mundo inteiro.

O ilustre politico francez que se dirigiu á America do Sul em missão oficial, admirou muito Lisboa onde foi largamente cumprimentado.

Novo jornal

Começou a publicar-se nesta cidade um novo semanario, independente, ilustrado, literario e noticioso intitulado *O Riso do Vouga*.

E' seu director o sr. Francisco do Nascimento Correia, um modesto trabalhador que na redacção e administração de *A Liberdrde* deu já as suas provas e tem por colaboradores artisticos os distintos artistas do meio aveirense sr. J. Romão Junior e Carlos da Silva Ribeiro.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Catalogo

Da *Flora Universal*, da rua Augusta, 132, Lisboa, recebemos o catalogo de sementes ultimamente publicado, bem disposto e com muitas ilustrações. Recomendamo-lo aos lavradores.

Uma selvageria que urge castigar

Em Bustos—terra que por demais se vai notabilisando pelos conflitos que ali veem promovendo os reacionarios—ardeu ha dias a escola oficial feminina da freguezia.

Parece não restar duvida de que o incendio foi devido á acção criminosa, como vingança contra o sr. Jacinto dos Louros que por ser um velho republicano é rancorosamente odiado pela talassaria do local.

A autoridade não pode deixar este caso em claro. E' preciso que a Bustos e visinhanças se dê a ordem a segurança, a tranquilidade que tem de haver em todo o territorio da Republica.

A selvageria cometida contra o sr. Jacinto Simões dos Loures e o atentado contra a escola oficial, são crimes que devem ser rigorosamente punidos.

Novo governador civil

Toma hoje posse o novo governador civil do distrito sr. dr. João Salema.

O sr. dr. João Salema, formado em filosofia, é um espirito esclarecido, antigo democrata, escritor agricola muito notavel e pertence a uma das mais antigas e importantes casas de Sobrado de Paiva.

Desejamos a sua ex.ª muitas felicidades no desempenho do dificil cargo que veio desempenhar, substituindo o ilustre poeta dr. Augusto Gil.

Medicos militares

Pela junta medica a que foi sujeito, foi julgado incapaz de todo o serviço o sr. dr. Zeferino Borges, medico do 24 onde contava muitas simpatias, bem como em toda a cidade e distrito de Aveiro onde prestou durante anos, importantes serviços.

Para o substituir indigita-se o nosso patricio sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz que já desempenhou identico logar em Aveiro e que atualmente está servindo na guarnição de Lisboa.

Notas pessoais

Esteve na nossa redacção o sr. David Ribeiro, do Pinheiro da Bemposta.

✝ *Faz hoje anos o sr. Francisco Maria dos Santos Freire.*

Parabens.

✝ *Tem estado bastante doente o sr. dr. Jaime Duarte Silva.*

✝ *Esteve no domingo em Aveiro o sr. Rui da Cunha e Costa.*

✝ *Passou ha dias o aniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio.*

✝ *Fez anos tambem o sr. Antonio da Silva Melo Guimarães.*

✝ *Em Ilhavo consorciou-se ha dias com a sr.ª D. Silvia Tavares, gentil filha do dr. Samuel Tavares Maia, o nosso amigo sr. João de Oliveira Quininha, capitão da marinha mercante e um dos mais estimados rapazes do meio ilhavense. Paranifaram o sr. dr. Joaquim Machado e a sr.ª D. Marilia Tavares. Os noivos seguiram para Lisboa.*

✝ *Estiveram em Aveiro os srs. dr. Jaime Lima e esposa, Manuel Silvestre Junior, Manuel Teixeira Ramalho, Manuel Maria Amador, Vicente Rodrigues da Cruz, dr. Samuel Maia, dr. Pedro Chaves, cónego José Maria Ançã, Vasco Soares, Antonio Nunes Visinho, etc.*

✝ *Partiu para Lisboa, com sua ex.ma esposa D. Rosa N. Ferreira, onde foi estabelecer residencia, o sr. Eduardo Souto.*

✝ *Vimos em Aveiro o sr. dr. Francisco Soares, habil clinico em Cacia.*

Tem continuado a exibir-se belas fitas no cinemetografo do teatro.

Para sabado, 21, tem se anunciada a grande fita de sensação a *Tormenta*.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 12 A 19 DE NOVEMBRO DE 1914

Noticias chegadas em 13 de novembro

Quem era Lord Roberts—Biografia do ilustre general inglez recentemente falecido

Lord Frederico Sleigh Roberts nasceu em Cawnpore, India, em 1832. Filho de um general, tendo cursado a escola militar serviu num regimento de artilharia, notabilisando se durante a inscrição da India, principalmente em Delhi e em Lucknow (1857-1858). Depois entrou para o estado-maior e fez a guerra da Abyssinia (1868).

Era major general quando a missão ingleza ás ordens do major Cavagnari foi massacrada em Cabul. Então Lord Roberts recebeu o comando de um corpo de exercito com o qual invadiu o Afaghanistan, derrotando os afghans em Chavária, apoderando-se de Cabul que ocupou em 12 de outubro de 1879. Nesta ocasião foi promovido a tenente general. Após o desastre da coluna Barrows em Malwand, Lord Roberts, numa marcha aventurosa e arriscada, foi de Cubal a Candahar, onde chegou no fim de vinte dias. Aí inflingiu a Ayoub-Khan (3 de novembro de 1880) uma derrota esmagadora, que poz termo á guerra e lhe valeu o titulo de «baronnet» e o comando do exercito de Madrasta (1881-1885) e depois o comando do exercito da India.

Em 1886 comandou a expedição á Birmania.

Em 1892 foi eleito par como titulo de Lord Roberts, de Candahar e de Waterford, e em 1895 marechal de campo com o comando do exercito da Irlanda.

Após as derrotas inglezas no Transvaal, recebeu o comando em chefe dos exercitos da Africa do Sul 16 de dezembro de 1899) tendo como chefe do estado maior Lord Kitchener, atual ministro da guerra inglez.

Mercê de forças esmagadoras conseguiu vencer em Kimberley e conquistar Bloemfontein e Pretoria (abril e junho de 1900). Em dezembro desse ano foi nomeado generalissimo do exercite inglez e chamado a Londres, onde o parlamento lhe votou, em julho de 1902, a titulo pe recompensa nacional, um premio de 500 contos.

Combate das esquadras russa e alemã?

Dizem de Copenhague que o capitão de um vapor dinamarquez procedente dos portos alemães do Baltico referiu o seguinte:

«Pouco depois do meu vapor ter saído de Dinamarca, fomos atracados por dois torpedeiros alemães.

Um oficial de um deles subiu a bordo, examinou os papeis e disse-nos que podiamos seguir viagem, mas que nos apressassemos a saír daquelas paragens, porque a breve trecho se daria ali uma batalha naval entre as esquadras alemã e russa».

Com efeito, passado algum tempo, de bordo do vapor dinamarquez ouviu-se um violento canhoneio, supondo-se que fosse a frota russa que se tivesse encontrado com a alemã.

Noticias chegadas em 14 de novembro

Os russos continuam avançando

Londres, 14—O quartel general russo informa que os progressos na Prussia Oriental continuam. Foram apresados proximo de Soldau cinco obuzes alemães.

No dia 13 os russos rechaçaram o inimigo de Rypin, que fica a seis milhas da fronteira. Entre o Vistula e o Warta travaram-se combates de postos avançados. Na direção de Cracovia, as tropas russas estão atravessando o rio Srzeniawa, que fica a 13 milhas da cidade. Os russos ocuparam Tarnow a 46 milhas a leste de Cracovia.

Aeroplanos dos aliados sobre um «hangar» alemão—Ainda a tomada de Tzing-Tao

Londres, 14—Os jornais alemães informam que os aviadores inimigos andaram voando sobre o «hangar» dos aeroplanos em Reinau.

Uma informação oficial de Constantinopla confirma a perda dos tres transportes turcos carregados de tropas e munições, os quais foram metidos no fundo pelos navios de guerra russos.

Na tomada de Tzing-Tao foram encontrados destruidos no porto um cruzador austriaco, um destroyer e um lança-torpedos.

Os turcos fogem em completa desordem—Os austriacos batidos com grandes perdas

Londres, 14—O governo russo informa que na linha do Caucaso os russos atacaram os turcos proximo das passagens de Hani Surawa nas estradas que vão de Azerbaijam a Van. Os turcos abandonaram os seus s us mortos e feridos, fugindo em completa desordem. Os ataques turcos a Koprykwi foram repelidos com grandes perdas para os turcos.

Estes, a coberto de uma posição proxima de Newe Bvina, continuam retirando as suas forças do lado de Erzerum e estão recebendo reforços por Trebizonda.

Na Prussio Oriental o combate continua em toda a linha de Stalaponen, Lagos Masurios e Soldan. Os alemães estão avançando vindos do lado de Thorn, ao longo de ambas as margens do Vistula em direcção a Rypin, Wioclawek e a oeste.

Na Galicia, o avanço russo na direcção de Dunaltz não encontrou resistencia. Os austriacos sofreram graves perdas quando os russos ocuparam Krosno.

Nos distritos de Sanok e Turka os austriacos estão batendo em retirada.

Noticias chegadas em 15 de novembro

Os austriacos repelidos pelos montenegrinos — A Turquia condenou-se á morte, diz um sobrinho do sultão

Londres, 15—Uma informação oficial de Cettigne diz que importantes forças austriacas atacaram as posições montenegrinas de Klobuk e Timor, mas foram repelidas por tropas montenegrinas em numero inferior.

O general Botha informa que na recente acção contra os rebeldes, as forças da União perderam 6 mortos e 20 feridos. As perdas de De Vet foram 22 mortos, grande numero de feridos, mas ainda não fixado o numero de feridos, e 282 prisioneiros.

Telegrama enviado ao sultão por seu sobrinho o principe Sabaheddin, diz que a Turquia se condenou á morte mas a sua ação, combatendo pela Alemanha. O principe pede ao sultão que exerça a sua influencia com o fim de deter o suicidio da Turquia, guerreando os aliados.

A atitude dos mahometanos na Africa Oriental Britanica é absolutamente satisfatoria, tendo-se recebido as maiores provas de lealdade dos sultões dos Estados Malaios.

A paralssação nos portos alemães

O «Daily Mail» publicou a narração dum norte-americano que chegou a Londres, depois de ter visitado as portas de Bremen e de Hamburgo.

Diz que a primeira coisa que impressiona o viajante que penetra agora na Alemanha é o odio que reina contra os inglezes.

Em Osnabruck tomaram-o como cidadão inglez e na rua foi sempre seguido por uma turba que ululava:

— Cão inglez! Espião!

Teve de se refugiar num café.

Depois dirigiu-se a um policia que examinando o seu passaporte americano, o acompanhou até á estação do caminho de ferro, aconselhando-o a que se escondesse até chegar o comboio.

Em Bremen, aonde se dirigiu depois, notou que a cidade era muito diferente do due era antes da guerra.

Estavam cheios os teatros e os cafés; mas havia poucos viajantes nos hoteis e os carros americanos circulavam quasi vasios.

Os alemães repelidos

Bordeus, 15—O facto mais notavel do dia foi a repulsão do inimigo para a margem direita do canal do Yser. A parte da margem esquerda que os alemães ocupavam ainda, foi completamente evacuada.

Retomámos ao sul de Bixechoote um pequeno bosque que tinha sido perdido em consequencia de um ataque nocturno. Ao anoitecer o inimigo tentou em vão a ofensiva ao sul de Ypres. No resto da linha nada que mereça referencia especial.

Noticias chegadas em 16 de novembro

Os alemães são repelidos e um dos seus regimentos é completamente destroçado

Londres, 16 — Comunicação oficial das 15 horas:

Ao longo do canal do Yser, desde Nieuport até um pouco acima de Dixmude, o dia de ontem foi de simples canhoneio, tendo havido algumas inundações. O terreno inundado prolonga-se atualmente desde o sul de Dixmude até 5 quilometros ao norte de Bixechoote. As forças inimigas que haviam tentado passar o canal entre a região de Dixmude e Bixechoote foram todas repelidas para alem das pontes, tendo sido completamente destroçado um regimento alemão. Ao sul de Bixechoote e a sueste de Ypres foram egualmente repelidos mais dois ataques dos alemães.

Tomámos da nossa parte a ofensiva e reconquistámos alguns pontos de apoio de que o inimigo tinha conseguido apossar-se ha alguns dias. Entre o Lys e o Oise notam-se apenas operações de pequenas unidades e progressos parciais dos nossos. Na aproximação das regiões de Aisne e de Champagne houve canhoneio sem resultado. Em Argone foi ainda atacada sem resultado pelos alemães a povoação de Saint Hubert. Na região de Saint Mihiel falhou o golpe de mão do inimigo tentado sobre o bosque de Apremont.

Nos Vosges ha pouca actividade.

O inimigo tem sofrido perdas enormes—Dum batalhão de 1$000 soldados restam 120 homens, prisioneiros

Bordeus, 15—Confirma-se que o inimigo teve na região de Ypres um numero de mortos e de feridos excepcionalmente elevado. Ainda ante-ontem um destacamento inimigo que compreendia 120 homens foi feito prisioneiro. Estes 120 homens eram tudo o que restava dum batalhão composto de 1000 soldados, que na manhã daquele dia tinha partido para um assalto ás nossas trincheiras. Numerosas companhias, entre outras as da divisão da guarda prussiana que opera deste lado, e as do 2.º corpo de exercito bavaro que fôra elevado de novo a efetivo de guerra no principio de novembro, não tem mais que 100 a 50 homens.

O temporal na Flandres

LONDRES, 19—Noticias da batalha, na Flandres, dizem que todos os exercitos estão sob o dominio da neve, chuva e intenso nevoeiro. As trincheiras estão cheias de agua. Nos hospitaes ha grande numero de soldados padecendo de reumatismo, sobretudo soldados alemães, novos.

Na linha defensiva alemã, de Bruges e Courtrai, ha muitos canhões montados.

Noticias chegadas em 17 de novembro

As victorias dos russos

O critico militar da «Tribuna», a proposito das victorias russas na Galicia, escreve:

«O povo russo deve manifestar a sua alegria. A comunicação do gran-duque Nicolau dizendo que a victoria obtida era a maior até ganha, está plenamente justificada.

O exercito austro-alemão foi cortado em dois, o que promete uma proxima victoria tactica. Se os austriacos e os hungaros se encontram com um milhão de homens, afraz das suas linhas de comunicação e de abastecimento, e se forem obrigados a executar uma mudança de frente, voltaddo a retaguarda aos Carpattos e tendo apenas duas mediocres linhas ferreas á sua disposição, com as passagens tornadas dificeis em virtude da neve que tem caído, a posição deste exercito é um pouco mais do critica».

O critico, firmado em uma boa autoridade, assegura que o inverno na Polonia foi um poderoso auxiliar dos russos. Que o estado maior alemão, retirando as tropas, a toda a pressa, antes de chegar o inverno, mostrou que, quando em contato com a realidade, sabe corrigir os seus erros nascidos de calculos muito teoricos e consequentemente evitar um desastre.

Trincheira macabra

A batalha do Yser foi formidavel. E tanto aliados como alemães declaram que nenhumas vantagens de terreno conquistaram. Mas se derrota houve, ela coube, por dois motivos principais, aos soldados germanicos. O estado maior general alemão queria atingir Boulogne, scindindo a ala esquerda dos aliados, na provada impossibilidade de a fazer recuar. Para isso, atirou com extensas e densas avalanches de soldados sobre os aliados. Estes defenderam-se com extraordinario heroismo e notavel inteligencia, dizimando as ondas de soldados alemães. Estes caiam aos milhares, uns sobre os outros. Houve sitios em que o canal do Yser podia ser atravessado a vao, atulhado de alemães. Noutros pontos, os cadaveres dos soldados germanicos formavam extensas e pronunciadas elevações no terreno. Os alemães não enterravam os cadaveres, aproveitaram-nos . . . para trincheiras! Muito original, sem duvida, mas muito sinistro. A cultura alemã é perfeita. E' o que refere Pierre Wolff, um correspondente de guerra que se encontra em Bruxelas.

Noticias chegadas em 18 de novembro

Ainda tomada de Kiau Tchao

Os alemães estão furiosos com a tomada de Tsing-Tao. O capitão Persius, correspondente naval do «Berliner Tageblatt» escreve sobre o assunto:

«Agora que a batalha gigantesca terminou pode dizer-se que a tarefa dos nossos inimigos não foi facil. Tsing-Tao foi defendida durante muito mais tempo do que ninguem poderia esperar.

Os japonezes ajudaram os inglezes a destruir a obra mais brilhante da colonisação alemã.

A Inglaterra colherá, e não pode levar muito tempo, os frutos obtidos por um governo de vistas certas.

A Alemanha perdeu, por agora, Klau Tchao; mas não será por muito tempo».

Os outros jornais comentam da mesma forma a queda daquela joia da colonisação alemã. Declaram que sempre cuidaram que a queda era uma questão de tempo e tecem justos louvores ao heroismo dos seus defensores. Dizem tambem que o sangue derramado em Tsing Tao nunca será esquecido e aqueles que sobreviveram ao cerco devem contar com a perene gratidão de todos os seus compatriotas.

Noticias chegadas em 19 de novembro

Retiram da Belgica 8:000 austriacos

AMSTERDAM, 19 — 8:000 soldados austriacos que tomaram parte no cerco de Antuerpia marcharam em direção a *Cracovia*.

A situação dos exercitos

BORDEUS, 19 — Comunicação oficial de hoje as 3 horas da tarde:

Ao norte o dia de hontem foi assinalado por uma recrudescencia na atividade da artilharia inimiga, particularmente entre o mar e o Lys. Não houve ataques de infantaria. Entre o Oise e o Aisne as operações á volta de Tracy-le-Val terminaram muito favoravelmente para as nossas tropas. Não deve ter esquecido que nós assenhoriamos de esta povoação ha alguns dias; ante-hontem os alemães tentaram retoma-la. Depois de terem tomado de assalto as nossas primeiras trincheiras, chegaram até á encruzilhada central da localidade, mas um retorno vigoroso dos nossos contingentes argelinos rechaçou o inimigo, conquistou-lhe todo o terreno perdido e fez-lhe sofrer perdas assaz consideraveis.

Na Argonne mantivemos todas as nossas posições. No resto da linha nada houve digno de menção.

A Pomba Solitaria

(A Domingos Guimarães)

Era uma pomba branca, toda branca, que eu uma tarde vi pousada num caramanchão, solitaria, entristecida, espreitando o sol que esmorecia no ocaso.

— Que tem aquela pomba, tio Mateus? Parece morrer com o morrer do sol!

O tio Mateus, que andava a terraplenar um alfobre do jardim a que ficava sobranceiro o caramanchão, endireitou-se e, apoiando as mãos, uma sobreposta na outra, no cabo do sacho, meneou compassivo e lentamente a cabeça, relanceou os olhos para a ave e desta para mim, e respondeu:

— E' sempre assim! — E a entoação da voz do velho tinha uns laivos de melancolia e piedade. — Todo o santo dia o passa, como vê, naquela postura, a não ser quando vem debicar alguns grãos que lhe deito, ou lá de quando em quando desce aqui ao jardim, a esgaravatar à cata de algum bichito. Apenas rompe o sol e eu venho abrir o postigo do pombal, as outras saem logo todas galhofeiras, esvoaçando á roda de mim numa barafunda doida a que acho imensa graça. Lanço-lhes p'rai umas maquias de milho e elas, saltando umas por sobre as outras, como os garotos á rebatinha, enchem o papo; depois, umas vão cuidar dos filhos, outras chocar os ovos, e as restantes, depois de arrulharem e se espanejarem ao sol, levantam vôo, quando lhes apetece, e aí vão elas, esvoaçando aqui á roda do cerrado, num bando alegre, semelhando uma nuvem de palheiras, em redemoinho, que ás vezes um pé de vento levanta do chão quando se anda na apanha do milho — tem visto? —, até que desaparecem, para voltarem lá quando lhes apetece. Pois esta, coitadita, só aparece ao postigo quando todas teem saido; vem depois comer sosinha, pousando-me nos hombros e nos braços, a debicar os grãos que lhe estendo na palma da mão, voltando em seguida para o beiral, o olhar mortiço, muito engrunhida, arripiada, assim, como o senhor vê, com aquele ar triste, triste, que só lhe falta falar.

O velho envolveu a ave num olhar de ternura: e cuspilhando nas mãos, para voltar á sua faina, prosseguiu, levantando de vêz em quando um golpe de vista para mim, no intuito de melhor insinuar a sua ideia:

— Quando chove então é que mete dó. Vem p'ró postigo, e ali fica naquela posição, emquanto as outras esvoaçam e galreiam infantilmente lá por dentro. Nunca se junta ás companheiras, como uma pessoa que não tem alegria...

— Mas afinal é qualquer doença, que...

— Tem razão: mas não é bem o que o senhor cuida.

Ao pombal chegavam as primeiras do bando, vindas dos lados do campo, que pousaram no telhado, entrando a uma e uma no postigo, perseguindo-se entre arrulhos amorosos.

O tio Mateus tornou a endireitar-se e, apontando para o tórax, disse, numa convicção ingenua que me fez sorrir:

— Aquilo são freimas cá de dentro...

E cuspilhava nas mãos para de novo empunhar o sacho, quando, detendo-se, me fitou com o seu bondoso olhar limpido, sem uma scentelha de despeito, iluminando-lhe o rosto em que se espalhára como que um compassivo espanto da minha ignorancia.

— O senhor ri-se? Mas creia que é a verdade. Aquela pomba tem tido na sua vida desgostos como muita gente, e talvez maiores do que o de qualquer de nós... Não digo que não sejam tambem restos dum precalço que lhe sucedeu. Sim! Póde muito bem ser. Mas cá a minha teima é que ali anda paixão... remorsos... — o senhor acha-lhe graça? Pois creia que não é outra cousa. Senão ouça.

E o velho narrou então a vida da pomba, desde o nascer até ao presente. Um romance de amôr com todas as suas modulações de embriaguez, de ciume e de desalento; vida em fóra da ave, na sua curta vida de pouco mais de dois anos, a odisseia dum coração que sonhou uma felicidade suprema, e, alcançada ela, e gosada ela no paroxismo da loucura do prazer espiritual, o rasgar subito do pano de bôca que oculta atraz de si o horror duma existencia sem alento; luz sem calor, frio que não tem a virtude de matar, para a qual os seres são arrebatados num repelão de força desconhecida.

Nas palavras do velho havia o timbre daquela convicção que nos faz emudecer ainda quando a sinceridade dita o mais desconexo absurdo. No relato da vida da ave, o velho punha toda a fé do seu espirito inculto e supersticioso, que atribuia a solidão da pomba a causas psicologicas; e ao ouvil-o, sem a crença no dogma, eu sentia-me comovido pelo rapido perpassar daquela pequenina vida tão cheia de peripecias; e perante a fé da consciencia que as ditava, as palavras do tio Mateus apagaram o riso dos meus labios para me transformarem em estatua viva que assiste á predica ditada por um coração simples cheio de fé.

Fôra a ave companheira dum pombo, um pombo feio irmão dela, mas saido doutra ninhada. Ele era duma pintora de plumagem horrenda — parecia o mafarrico feito pomba — no dizer do tio Mateus; e aliava á sua fealdade de plumagem a infelicidade de ter só uma perna e um olho fóra. Em pequenino, borracho de uma semana, se tanto, um rato assaltara o ninho em que ele era o unico, porque o outro ôvo saira gôro. Nem pae nem mãe estavam na ocasião, e o borracho, debatendo-se e lamentando-se a seu modo contra o ataque do inimigo, conseguiu ser socorrido por um dos paes. Mas já tinha um olho fóra e parte duma perna comida. No entanto, vingou e cresceu; e como o velho ficara com uma disposição de piedade para com ele, teve dó de o matar. Passado pouco tempo, os paes tiveram doutra ninhada tambem só um borracho que, apenas começou a dar os seus vôos, se viu sequestrado pelo mais velho. Era aquela, branca como um flóco de neve.

— Ai se o senhor o visse! Que interessante namôro! Dava dinheiro só p'ros tornar a vêr. Ele á volta dela, *rolocou, rolocou*, mas, coitado, ás vezes caía, não podia suster-se numa perna só. Ela fugia-lhe, parece que até o não podia vêr. Mas, afinal, quando chegou á idade propria, juntaram-se. O companheiro era perdido por ela, nunca a desamparando, indo para onde ela ia e da unica vez que ela na sua companhia, pousou no chôco, ele nem saía dali do beiral ou do postigo do pombal. Criaram dois filhos: são aqueles que o senhor acolá vê, do bando que chegou agora; olhe: lá entrou agora um para o postigo.

«Uma tarde apareceu ahi um pombo estranho. Era um pombo soberbo! Muito elegante, forte, uma pintura de penas que era uma delicia de ave, e então com uma poupa na cabeça, reluzente como a dum pavão, cheia de reflexos dourados. Era um pombo como eu ainda não vira egual. Entrou com as minhas para o pombal, e no dia seguinte começou a namoriscar com umas e com outras. Vinham os companheiros, travavam-se lutas, e quando chegou a vez ao pobre manco, ele não podia defender a sua companheira, porque a cada asada era uma queda. Tinha de ser... Ela deixou-o pelo outro, que era mais lindo e forte. Beijocavam-se constantemente, numa doidice pegada, como dois namorados.

«O antigo companheiro, passados dois dias, desapareceu e nunca mais o tornei a vêr. Os noivos — e o tio Mateus delineou um sorriso, ao lançar este tropo — os noivos continuavam felizes. Em breve criaram, e de cada vez davam dois filhos, lindos, grandes, que eram uma beleza. Mas a sorte!... E' como sucede á gente. Tal e qual! Nada que seja mal feito fica por pagar. Um dia apareceu-me ela ahi tambem, mal podendo voar, desirmanada, com umas gotas de sangue a escorrer na brancura das penas duma perna. Apanhei-a á noute no pombal, e vi que além do ferimento nessa perna, tinha um de raspão, na cabeça. Não morreu. Mas de então para cá ficou sempre assim triste, triste, que só lhe falta falar».

Um ruido subtil e sibilante de azas passou sobre as nossas cabeças: eram as ultimas pombas que chegavam. O sol ainda iluminava o horisonte, por detraz das florestas dos pinheiros, que pareciam incendiar-se num clarão de fogo. Desciam da montanha, de leste, as sombras cada vez mais densas do crepusculo. Apagavam-se os sons na aldeia; a vida recolhia ás casas dos lavradores com o ultimo chiar dum carro e com o derradeiro adeus do dia com que as raparigas se despediam na fonte.

Na religiosidade panteista da aldeia que emudecia, as trindades soaram lentas na igreja, como um plangente clamor contra o enervante e doce misticismo da natureza em silencio. O tio Mateus poz de lado o sacho e descobriu-se para murmurar as ave-marias. Eu descobri-me e olhei a pomba solitaria.

Estava em frente do postigo; e mirando para dentro com o seu olhar triste, introduziu-se no pombal.

(D'*Os meus idolos*).

A. Augusto Miranda.

Secção agricola

Faveira

Em certos terrenos, a faveira póde ser de grande utilidade. E' especialmente nas terras compactas, um pouco humidas, que dá melhores resultados. Tambem prospera nas argilas mais tenazes, onde outras plantas dificilmente seriam remuneradoras. Nas terras leves não encontra condições propicias, convindo, portanto, reserva-las a outras culturas.

O terreno deve ser bem lavrado e adubado com superfosfato (400 kilos por hectare). Para a sementeira convem escolher grãos perfeitamente desenvolvidos, pois ha muitos que apenas atingem um desenvolvimento incompleto e são por isso menos aptos a germinar ou apenas capazes de produzir plantas fracas. Este preceito da escolha de boa semente é, aliás, aplicavel a todas as leguminosas como a todos os cereais. Para auxiliar e apressar a germinação é bom demolhar as sementes uns dois ou tres dias em agua.

A semeteira póde fazer-se agora, no Outono, com variedades temporãs e produtivas, como é por exemplo a que os negociantes portugueses indicam nos seus catalogos com a designação de «Grande, portuguesa»; mas em geral os nossos lavradores, receando os rigores do inverno, preferem fazer a sementeira de Primavera. A produção em geral é menor, mas mais segura.

A sementeira deve fazer-se em regos ou linhas, com a distancia de uns 40 centimetros de rego a rego; e 15 centimetros de planta a planta. Não ha vantagem alguma em fazer a sementeira mais basta, salvo se a cultura é simplesmente destinada a aproveitá-la para adubação verde. Então nem mesmo é preciso fazer a cultura em regos regulares. O arado presta-se muito bem para fazer a sementeira, deitando-se as sementes nos sulcos. Com uma boa gradagem de través cobrem-se as sementes.

Uma semana a dez depois de executada a sementeira, especialmente se a superficie forma crosta, e, portanto, antes que se vejam nascer as pequenas plantas, dá-se uma gradagem leve através dos sulcos a fim de romper e esmiuçar a camada superior para favorecer a saída das plantas. Escusado será dizer que essa operação deverá ser feita com cuidado e por tempo enxuto.

Quando as plantas teem atingido a altura de 8 a 10 centimetros dá-se-lhes uma boa sacha, que se repete quando chegam á altura de 20 a 25 centimetros.

A esponta, que poucos praticam, é uma proveitosissima operação, porque assim se obtem melhor produto e se previne, ou pelo menos se atenua muito, o ataque do piolho que se multiplica de preferencia nas partes mais novas e mais tenras da haste. Executa-se a esponta quando as vagens inferiores começam a formar-se.

A esponta consiste em cortar com a unha a sumidade da planta, suprimindo as ultimas flores que, não chegando a amadurecer regularmente, não fazem mais do que absorver uma parte dos elementos nutritivos que com mais proveito podem ser utilisados pelas outras. Com a esponta torna-se mais regular a frutificação e anticipa-se a maturação.

A colheita deve fazer-se quando a maior parte das vagens tomar a coloração negra, obtendo-se uma produção média de 25 hectolitros por hectare.

A faveira prepara o solo para a cultura que lhe deve suceder, especialmente se esta é de cereal.

Constitue um optimo alimento, pois que é rica em principios nutritivos. Forma com a cevada e com a palha a base de alimentação dos animaes de trabalho nas regiões onde as colheitas de forragens são escassas.

E' muito propria para alimentação dos cavalos, e cuidadosas experiencias de Yvart demonstraram que estes animais são mais bem alimentados com 9,75 de favas do que com 13 litros de aveia. A farinha de favas desfeita em agua é util na engorda dos raminantes, especialmente dos vitelos. E' muito util na engorda dos suinos, melhorando a qualidade da carne.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Editos

(1.ª publicação)

POR este juizo, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros Joana de Jesus Castela e marido Luiz Francisco Gomes; João Simões da Graça, David Simões da Graça, solteiros, maiores, e Viriato dos Santos Bodas, casado, todos ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro João Simões da Graça, morador que foi no logar do Vale de Ilhavo de Cima, freguezia de Ilhavo, em que é cabeça de casal a viuva Maria de Jesus Castela, sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo.

Aveiro, 18 de novembro de 1914.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

Divorcio

POR este juizo e cartorio do 4.º oficio correu seus termos uma ação de divorcio, intentada com o beneficio da assistencia judiciaria, por João Rodrigues, casado, guarda civil n.º 34, do Solposto, contra a mulher Rosa de Jesus, domestica, moradora em Aveiro.

E nesta ação, por sentença de 15 de agosto proximo findo que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges. O que se anuncia nos termos e para os efeitos legais.

Aveiro, 13 de Outubro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Predio e talho

VENDE-SE o predio situado á esquina das ruas Domingos Carrancho e Tenente Rezende, desta cidade, em que está instalado o antigo e bem afreguesado talho de Francisco Ferreira (Fandango).

Trata-se com a Viuva de Francisco Ferreira ou com seu cunhado Anselmo Ferreira.

Professor competentissimo lecciona, com garantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Nesta redação se diz.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÉIS

Para revender — Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

(25) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Como os regulamentos da casa lhe não permitiam que jogasse, socorria-se do primeiro desconhecido que lhe merecia confiança para satisfazer os seus palpites e ali permanecia rondando continuadamente, sem a menor atenção pelo serviço de que o tinham encarregado. Instintivamente, simultaneamente, chamei-lhe estupido e achei-o desgraçado, mas no intimo sentia-me bastante lisongeado da preferencia com que me distinguira entre aquela multidão de familiares que mais facilmente lhe compreenderiam a mania.

Fui trocar a minha nota e comecei a jogar de pé, por trás dum casal já idoso que fazia umas paradas complicadissimas aos centraís da terceira duzia, eu não tinha jogo determinado, mas a presença deste casal e a extravagante incumbencia que pouco antes recebera, decidiram-me a dirigir tambem os meus ataques contra essa duzia famosa que tem as simpatias de quasi todos os jogadores.

Os primeiros lances passaram-se em alternativas de ganhos e prejuizos, sem muitos estragos a lamentar; creio mesmo que cheguei a ter alguns tostões de lucro e principiava a acreditar que em breve recobraria uma bôa parte, se não a totalidade, dos meus quarenta mil reis, quando, pela primeira vez desde que eu chegara, o *croupier* anunciou o vinte e sete.

Fiel ás recomendações do velho fiscal, cujo olhar eu sentia pregado sobre mim, atento aos meus menores movimentos, coloquei cinco tostoes para a repetição e contagiado por este estupido palpite puz me a jogar de minha conta no numero fatidico, carregando-o furiosamente nas cruzetas, nos cavalos e na rua. Foi uma parada que me levou uns seis mil reis e imagina-se facilmente o meu desapontamento sabendo que o numero saído foi o seis.

Não voltei a preocupar-me com o vinte e sete, que perder a derradeira corôa do velhote; as minhas esperanças estavam agora todas nos numeros da primeira duzia e foi a eles que eu comecei cortejando com uma constancia digna de melhor sorte, pois que, momentos volvidos, das tres notas com que guarnecera a carteira, antes de fechar a loja, apenas uma não tinha desertado do seu posto.

Levantei-me para respirar um pouco mais desafogadamente no salão do baile, onde a concorrencia se limitava a meia duzia de senhoras, que ouviam o pianista com um ar recolhido de aborrecimento, e a tres ou quatro rapazes que disputavam ruidosamente uma partida de bilhar. A noite estava fria, cortante, mas o meu estado febril fazia-me abafar naquela sala enorme, de paredes nuas, terrivelmente soturna na sua monotonia desagradavel.

Acerquei-me do vão duma janela e acheguei aos vidros a fronte esbrazeada a buscar um pouco de frescura para a febre dos meus pensamentos; o contacto da vidraça, onde a chuva escorria brandamente em longos regatos tortuosos, restituiu-me um pouco a serenidade perdida e eu pude pôr alguma ordem nas minhas ideias desordenadas.

Não sei quanto tempo me demorei ali, completamente alheado a tudo quanto me rodeava, os olhos perdidos na escuridão da noite que as luzes da sala não conseguiam romper, o espirito mergulhado na contemplação embevecida das minhas visões interiores; não sei quanto me demorei, mas muito tempo devia ter sido, pois que já o piano permanecia mudo e a ruidosa partida de bilhar havia terminado, quando um soluço reprimido que eu ouvi a meu lado me fez voltar á triste realidade da vida.

Era ainda o meu velhote de ha pouco, o pobre fiscal maniaco que, preso da mais violenta comoção, os olhos turvados de lagrimas, o peito trasbordando soluços, ali estava na minha frente, para me contar qualquer sucesso extraordinario que, segundo todas as probabilidades, se haviam relacionado com o seu numero predileto.

Não me enganava: o estranho acontecimento que ele me queria referir e que tão violenta emoção lhe produzira, dizia efectivamente respeito ao vinte e sete, ao vinte e sete que nunca repetira enquanto eu perdia os meus quarenta mil reis e que tinha aparecido agora tres vezes consecutivas para maior desespero daquele alucinado que em vinte anos da sua vida dissipara uma fortuna sem conseguir que as suas ilusões se dissipassem.

Em frases breves, entrecortadas, contou-me a longa odisseia das suas peregrinações de jogador, as horas de febre em tudo analogas á que acabava de sofrer, os fugitivos de triunfo em que julgava, emfim, ter dominado a sorte para logo em seguida se ver mais duramente maltratado por ela, todas as peripecias, todos os incidentes daquela obstinada correria atrás da Fortuna, com os olhos sempre fitos no seu numero guiador, aquele vinte e sete traiçoeiro e inconstante que lhe tinha devorado gulosamente o patrimonio dos seus filhos e a herança dos avós.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Avéiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

FotograVuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR Pedro Muralha

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços